

## A CARNE DA IMAGEM E A CONSTRUÇÃO DO DISPOSITIVO FOTOGRÁFICO INSTANTÂNEO

GUSTAVO REGINATO<sup>1</sup>; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Centro de Artes/UFPEL – [gustavoreginato11@gmail.com](mailto:gustavoreginato11@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Artes/UFPEL – [attos@vetorial.net](mailto:attos@vetorial.net)

### 1. INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a Carne da Imagem é estabelecer uma relação visceral na busca pela compreensão da formação da imagem fotográfica em seus diferentes meios, sejam eles analógicos, digitais ou híbridos. Esta pesquisa relata o desenvolvimento e a construção do Dispositivo Fotográfico Instantâneo (DFI), uma câmera fotográfica artesanal que capta e imprime fotografias instantâneas. O DFI é resultado de observações e estudos sobre a formação da imagem na película fotográfica analógica e nos sensores fotoelétricos dentro do projeto de pesquisa "A Carne da Imagem", inicialmente coordenado pelo professor Ricardo Peruso Mello (CA/UFPel), e em acordo com investigações desenvolvidas junto ao PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq). Este resumo relata a experiência de construção do Dispositivo Fotográfico Instantâneo e os conhecimentos envolvidos durante o processo.

### 2. METODOLOGIA

Os pensadores quando buscam uma solução para um problema aparente, reúnem seus dados mentais resultantes da observação e experiência para planejar seus passos. Desde a antiguidade, os conhecimentos acerca da formação de imagens no olho humano ampliaram-se muito, e consequentemente tecnologias que buscam através do funcionamento óptico, capturar e fixar projeções luminosas. O objeto fotografia, seja ela fotoquímica, eletrônica, binária ou impressa, tornou-se extensão da memória do homem, podendo assim disseminar seus símbolos com uma maior facilidade a partir da evolução das tecnologias de produção e reprodução de imagens.

Há um vasto *corpus* de observações empíricas, de experimentos, de teorias, que começou a constituir-se desde a Antiguidade. O pai da geometria, Euclides, foi também, em torno de 300 a.C., um dos fundadores da óptica (ciência da propagação dos raios luminosos) e um dos primeiros teóricos da visão. Na era Moderna artistas e teóricos (Alberti, Dürer, Leonardo da Vinci), filósofos (Descartes, Berkeley, Newton), e, é claro, físicos, empenharam-se nessa exploração (AUMONT, 2002, p.17).

O Dispositivo Fotográfico Instantâneo (DFI) surge como uma proposta da subversão do tempo fotográfico habitual. Mistura conhecimentos primitivos do comportamento da luz em lentes convergentes aliada à espelhos, com a tecnologia de escaneamento digital e impressão de uma impressora multifuncional (Fig. 1).

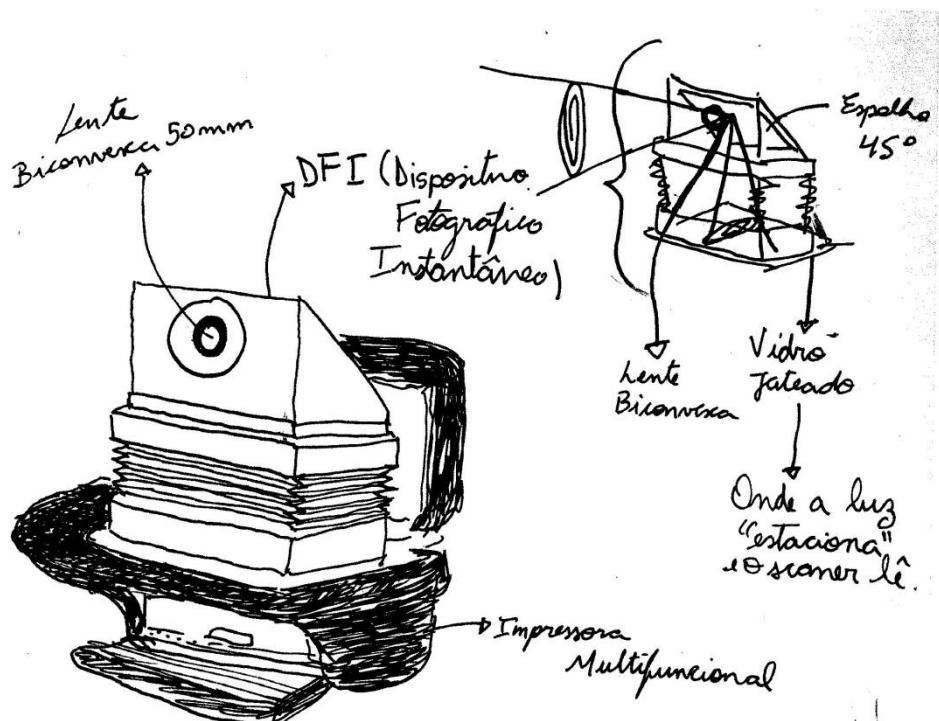


Fig.1 - O Protótipo do DFI em desenho, Gustavo Reginato, 2014.

A Figura 1 é um esquema em desenho feito para compreender o funcionamento do primeiro protótipo do Dispositivo Fotográfico Instantâneo, que surgiu da curiosidade em saber como o sensor do scanner de uma multifuncional reagiria a uma imagem projetada por uma câmara escura. E mais, se seria possível obter fotografias instantâneas ao apertar o botão copiar da impressora. O desafio era construir uma caixa do tamanho do sensor do scanner. Para respeitar a posição de funcionamento da impressora, foi preciso o uso de um espelho em uma diagonal à 45º em relação aos eixos vertical e horizontal. Essa posição do espelho projeta os raios captados pela lente à frente da impressora e direciona os fótons em um ângulo de 90º em direção ao sensor do scanner. Seria impossível o sensor captar uma imagem se não houvesse uma superfície opaca para reduzir a velocidade da luz projetada pela lente. Nas experiências primordiais do DFI foram usados diversos tipos de papéis, vegetal e manteiga, sem a obtenção de resultados satisfatórios. Utilizei então um pedaço de vidro opaco pelo jateamento de areia. Os micros grãos opacos do vidro, resultantes do atrito com a areia, ao reduzirem a velocidade da luz e serem lidas pelo scanner, dão a impressão da granularidade da película analógica, mas em uma imagem positiva, e em um impresso digital.

Resumindo, o DFI funciona da seguinte forma: os objetos à sua frente refletem a luz em direção à lente convergente, que gera uma imagem virtual refletida à 90º por um espelho, e é projetada sobre a superfície granulada de um vidro jateado, onde a luz diminui sua velocidade para então ser lida pelo scanner que interpreta os claros e escuros no seu foto-sensor. Os dados binários são, então, transformados pela impressora em pontos de tinta na folha de papel. Após conseguir captar imagens com o protótipo, construí uma versão definitiva do Dispositivo Fotográfico Instantâneo, feita de madeira, tecido e peças de um retroprojetor em desuso (Fig. 2).



Figura 2: A segunda Versão do DFI, **Gustavo Reginato**, 2015.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A natureza de leitura do sensor do escâner é mapear pequenos fragmentos em linhas de leitura, que juntas formam uma imagem. A partir desta leitura particionada, o Dispositivo Fotográfico Instantâneo confronta os seres com outra percepção temporal a partir de um escaneamento do instante fotográfico.

Visto que a compreensão é a de que cada meio visual instaura uma experiência particular, e por mais que possa haver semelhanças entre essas experiências, a visualização da imagem em cada um deles subentende situações distintas de percepção. Em outras palavras, o olhar proporcionado por uma mesma imagem não é o mesmo se essa imagem é mostrada por diferentes meios visuais (MELLO, 2013, p.131).

Em seu tempo de espera, os seres fotografados são transportados no tecido temporal até as práticas fotográficas arcaicas que necessitavam de um tempo maior de exposição, e consequentemente uma postura diferenciada daquele que é fotografado. Ao encararem a lente do DFI no tempo de espera pela captação da imagem, cada sujeito se prostra frente a câmera na posição que se sente confortável para ser fotografado. Alguns sorriem, outros permanecem sérios e estáticos, enquanto os que se movimentam durante o escaneamento têm seus corpos distorcidos na leitura proposta pelo DFI (Fig.3).



Figura 3: *Fotografia digital feita pelo DFI, Gustavo Reginato, 2014.*

#### **4. CONCLUSÕES**

O mundo contemporâneo em sua complexidade exige dos seres uma capacidade de interconexão de ideias e tecnologias que se fundem na busca pelo resultado das somas. Quando dois se unem para surgir como algo híbrido, a capacidade de catalogação dentre as coisas já pré-existentes entra em colapso e é preciso formular um novo pensamento a fim de inventariar a nova coisa. O Dispositivo Fotográfico Instantâneo surge como um novo meio de produção de imagens visuais que traz em si peculiaridades da soma de tecnologias, sendo utilizado em ações com a comunidade interna e externa a fim de elucidar sobre os conhecimentos da imagem e confrontar os seres fotografados com um tempo diferenciado do instante fotográfico.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 7.ed. Campinas, Papirus. 2002.

KODAK. **Exploring the Color Image**. Acessado em 24/07/2015. Online.  
Disponível em:

[http://motion.kodak.com/motion/uploadedFiles/US\\_plugins\\_acrobat\\_en\\_motion\\_education\\_H-188.pdf](http://motion.kodak.com/motion/uploadedFiles/US_plugins_acrobat_en_motion_education_H-188.pdf)

MELLO, R. P. **Rarefação e Construção Pictórica: Paradoxos Imagéticos**. 2013. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) PPGAV, UFRGS.

SILVA, Juremir Machado. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre, Sulina. 2006.